



NÍVEIS PRESSÓRICOS E CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DE TAXISTAS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Bruno Gonçalves de Oliveira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, email: brunoxrmf5@gmail.com

Eduardo Nagib Boery, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA, e-mail: eboery@ig.com.br

Rita Narriman da Silva de Oliveira Boery, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA email: rboery@gmail.com

Ícaro José Santos Ribeiro, Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz / FIOCURZ – Salvador – BA, e-mail: icaro_enfermagem@yahoo.com.br

Eliane dos Santos Bomfim, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim -BA, email: elbomfim17@hotmail.com

Cezar Augusto Casotti, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA, e-mail: cacasotti@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A elevação da pressão arterial denominada de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), se constitui no problema de saúde pública mais importante nos países desenvolvidos e tem adquirido grande relevância nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. É comumente assintomática – conhecida popularmente como “assassina silenciosa” - imediatamente detectável, facilmente tratável, mas, muitas vezes, desencadeia complicações letais (KASPER et al., 2006).

De acordo com as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010) (esta apresenta expressiva prevalência na população adulta brasileira e é responsável por gerar lesões em diferentes órgãos do corpo humano, tais como cérebro, coração, rins e olhos.

A partir de 1999, a hipertensão arterial foi reconhecida pelo Ministério da Saúde como uma patologia vinculada à atividade ocupacional, com sua inclusão na Lista de Doenças do Sistema Circulatório Relacionadas com o Trabalho, elaborada pelo Ministério da Saúde, criada a partir da determinação da Lei Orgânica da Saúde (LOS) No. 8.080/1990 e publicada na Portaria/MS nº 1.339/1999.

A profissão de taxista exige grande dedicação de tempo com extensas jornadas de trabalho, sendo que estes trabalhadores exercem esta atividade sob pressão de tempo e exigência de produtividade. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar os fatores ocupacionais e os níveis pressóricos e conhecer o estilo de vida dos taxistas de Jequié-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, que possibilita discutir os níveis pressóricos dos taxistas em Jequié/BA, e as características ocupacionais dos mesmos.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Jequié/BA, nos pontos de táxi e, por envolver seres humanos, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sendo aprovada sob protocolo nº 135/2008, respeitando as normas da Resolução Nº196/1996.

Como critérios de inclusão foram considerados os seguintes eventos: estarem cadastrados no sindicato e permanecer em pontos de táxi do centro da cidade. A medida da pressão arterial (PA) foi realizada de acordo com as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010), que recomendam a medida na posição sentada, com manguitos de tamanho adequado à circunferência do braço, após repouso de pelo menos cinco minutos, em lugar calmo, entre outras orientações. Também utilizamos fita métrica, para medir a circunferência abdominal e balança portátil, para verificar o peso.

Foi utilizado questionário com perguntas sobre os níveis pressóricos, fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica, perfil sócio-demográfico e características ocupacionais. Para tabulação e análise dos dados foi usado o programa Epi Info™ (3.5.3).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 62 taxistas cadastrados no sindicato dos taxistas do município de Jequié-BA. Em relação à idade, a média foi de 52,96 anos, sendo os valores máximo e mínimo, respectivamente, 81 e 21 anos. Para a questão seguinte que nos remete a classificação da PA foi tomada como base as VI DBHA (2010) e os resultados mostraram que 54,83% são classificados como normais; 38,71% como estágio I; 4,84% como estágio II e 1,61% como estágio III.

O caráter hereditário foi evidenciado em 74,19% dos taxistas comprovando que o fator hereditário é um dos que influenciam no surgimento da hipertensão arterial. Para BARRETO-FILHO; KRIEGER (2003), dos fatores envolvidos na fisiopatogênese da hipertensão arterial, um terço deles pode ser atribuído a fatores genéticos. Citam como exemplo o sistema regulador da pressão arterial e sensibilidade ao sal.

Neste estudo 70,96% (n=44) se auto-declararam não brancos, enquanto que 29,04% (n=18) como brancos. Em relação às atividades físicas, 66,13% (n=41) declararam não praticar, enquanto 33,87% (n=21) disseram-se praticantes, percebe-se então que mais da metade dos taxistas entrevistados são sedentários podendo levá-los a desenvolver sérias complicações no futuro devido ao estilo de vida que se tem no momento.

Quanto ao vínculo empregatício 15% (n=10) possuem mais de um emprego, enquanto 85% (n= 52) trabalham apenas como taxistas, já em relação a carga horária de trabalho como taxista é de aproximadamente 11,20 horas. No presente estudo, a média da carga horária de jornada de trabalho semanal foi de aproximadamente 78 horas, o que pode estar associado a um elevado nível de cansaço.

CONCLUSÃO

A categoria de taxistas, é exercida primordialmente por homens, casados, com filhos, baixa escolaridade e de raça/cor parda/negra. Este estudo trouxe reflexões sobre a rotina taxistas que cruzam as ruas da cidade de Jequié - BA, muitas vezes mais preocupados com o trabalho do que com seus horários de descanso e cuidados pessoais, caracterizando-se como um estilo de vida altamente desgastante e estressante, a carga de trabalho dos taxistas, representada pelo número de dias de trabalho por semana e pela carga horária diária, se mostrou bastante alta.

Com base nos dados coletados e mediante a comprovação de uma necessidade eminente, a realização de ações no campo de saúde do trabalhador pode contribuir na problemática estudada, reduzindo os efeitos deletérios da profissão de taxista e proporcionando promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida destes profissionais.

PALAVRAS CHAVE: Fatores de Risco, Hipertensão, Prevalência

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

BARRETO-FILHO, J. A. S; KRIEGER, J. E. Genética e hipertensão arterial: conhecimento aplicado à prática clínica. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. São Paulo, v.13, n.1, p. 46-55, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde, Brasília, 2001.

KASPER, D. et. al. **Harrison Medicina interna**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

SEIDL, E. M. F., ZANNON, C. M. L. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde pública* vol.20. n° 2. Rio de Janeiro, mar/abr 2004.

VI DBHA, Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial; Sociedade Brasileira de Cardiologia, **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010.